

A O R D E M

PROPRIETARIO E REDACTOR, JOAQUIM JOÃO SERPA
ADMINISTRADOR, F. A. DE MACEDO FERREIRA

Condições da assignatura

Por um mez..... \$140
A assignatura é franca de porte e o seu preço exigível ao segundo numero.
Negocios de administração tratam-se com Macedo Ferreira.

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou que levarem signal de que não são d'ella. Os artigos sejam ou não publicados não serão restituídos. Toda a correspondência deve ser dirigida á administração, rua da Ribeira n.º 58, Portimão.

Publicações

Correspondencias de interesse particular, por linha... \$040
Anuncios, por linha, corpo commum..... \$020
Os srs. assignantes gozam do beneficio de 25 por cento de abatimento nas suas publicações.

NUMERO 18

DOMINGO, 15 DE OUTUBRO DE 1882

I ANNO

EXPEDIENTE

Todos os recibos de assignaturas, publicações e encomendas e annuncios d'este jornal ou sua typographia serão assignados pelo administrador F. A. de Macedo Ferreira.

PORTIMÃO, 14 DE OUTUBRO

Alguem define a questão politica um combate que tem por fim deceder quem comerá os *petites bouchés de prince à la Montpensier*, os *filets de lièvre à la George IV*, os *faisans dorés piqués as truites de cascades au beurre* e os *glaces vanille e framboise* regando tudo com *château Yquem*.

Definir assim a respeito de França não quer dizer que o não possamos fazer de Portugal, principalmente agora que se diz resuscitado o partido *miguelista*, e quando os republicanos classificam de Sardanapalos os do partido vencedor.

Confessemos que é pura questão de barriga, o que não é difficil provar.

Dos republicanos tem todos visto excellentes *menus* dos banquetes que alguma data celebre aconselha aos seus estomagos irrequietos. A tanto por cabeça, é verdade; mas tem comido varias vezes.

Agora dos *miguelistas* é mais serio. Depois de hibernarem por tanto tempo enterrados no gelo da sua decepção, como qualquer arganaz, e sustentando-se da propria gordura, como aquella animal, os srs. amigos de D. Miguel devem de estar bem desejosos das an-

tigas refeições como claramente demonstraram botando-se á mezes antes de esfregar os olhos d'esse pesado somno que os sequestrou do convívio potico. O banquete em honra do sr. D. Miguel é a bandeira arvorada n'aquelles arraiaes, e bem fez a imprensa em assustar se pelo futuro, em presença de semelhante acordar.

Mais gente, a quem, na maior parte, as vicissitudes politicas reduziram a viver das camadas gordurosas adquiridas n'aquelles bellos tempos, está-nos a parecer tambem um perigo enorme para quem põe a mesa nacional.

Dos governos que comem, mais ou menos verdadeiramente, agrada-nos o que tenha comido mais; quer dizer, o que mais tempo tenha governado, por aquella boa razão que os donos de confeitarias tem para conceder aos marçanos, que começam a vida, todos os bolos que queiram comer.

Vem o fastio do doce, e só se pensa em fazer render o negocio.

Supponham agora que esta outra confeitaria, chamada administração publica, é invadida pelos senhores miguelistas, que desejam reenectar a vida de caixeiros, com a aggravante de que estão famintos e só com a pelle sobre o osso, e ficará bem justificado o receio. A serio:

Sem negar os esforços que aquelle partido faça para o seu restabelecimento, atrevemo-nos a affiançar que esse perigo de que se falla agora não existe.

Estão ainda muito frescas as recordações ltuosas de um despotismo feroz, que a execração publica votou a completo aniquilamento; e o povo, se não comprehende bem o valor da liberdade conquistada, não deixa com tudo de perceber que lhe é prejudicial auxiliar o renascimento do mal que se foi.

O instincto do povo e a evolução social repellem semelhante facto.

Foi o tempo que derribou o partido legitimista, e não devemos crer que possa ser possível uma resurreição, depois que o seu grande auxiliar, a igreja, perde terreno na conquista das consciencias.

Reduzidos todos ao estado de *toupeira* podem minar que não abalam já os profundos alicerces da illustração, e se por ventura a arrogancia insana os trouxesse á luz do dia, ha por ahi muita gente que vingaria crimes que não esquecem.

Os legitimistas sabem isto perfeitamente e não será n'esta qualidade, pouco rendosa pouco da época, que o seu partido entrará em actividade.

O partido legitimista quer comer.

Esta é que é a verdade, e para isto esquecerá as suas tradições, respeitando a constituição, o sr. D. Luiz e a patria.

É uma referencia ao nosso primeiro periodo, e só como famintos é que os devemos temer.

O mais não é serio.

O caso da professora de Lagos

Já agora ficará aquella epigraphe encabeçando tudo quanto possamos dizer sobre instrução primaria. Por circumstancias alheias á nossa vontade não continuamos ainda a analisar hoje o caso especial. Os leitores nada perdem como vão ver.

PRIMEIRAS LETRAS.

Ha uma necessidade primitiva, fundamental, essencial nas sociedades politicas, que é a de saberem ler todos os

cidadãos, sob pena de que, seja qual for a forma de governo, esse não terá por base, fallando vigorosamente a opinião nem, por consequencia, o direito.

Só ha opinião publica quando ha povo que opine: ora, quando sabe ler, de cada mil, um, a *opinião publica* é phrase vasia de sentido.

Os nossos jornaes correm em estreito circulo; o conhecimento dos negocios publicos é privilegio de alguns poucos de milhares de individuos; e entre quatro milhões de habitantes, quando apenas quatro mil, a millesima parte, dá razão dos negocios communs, confessemos que fallar em maiorias e em opinião publica é para sorrir-se o homem reflexivo.

Mas o saber ler não é só uma condição politica, é uma condição de dignidade humana, e podemos até dizer — da imputação moral. Pois será realmente evidente que a sociedade pôde achar incurso n'um artigo do código penal quem nunca poderia verificar a existencia de semelhante artigo?...

Como condição de dignidade humana, diremos que o homem que não sabe ler é um barbaro. Elle falla aos que o ouvem, e ouve os que lhe fallam; mas ahi se fecham as attribuições da sua intelligencia.

E o selvagem da horda; o membro primitivo da familia errante ou solitaria — não o membro de uma sociedade muitas vezes cortada por mares e continentes; não o membro da humanidade, em communhão moral com ella, progredindo e desinvolvendo-se pela circulação das idéas; mas girando sobre si mesmo no circulo vicioso das especies estacionarias, como um ente sem falla, um ente mudo, sem o divino caracter da palavra.

Por que a palavra é não só o característico da especie humana, mas a sua essencia: sem ella todos morreríamos

a uma rapariga, que, pela sua virtude e conducta, não se ternaria indigna da sua bondade. Sou... etc. »

Paris, 2 da lua de Chalval de 1712.

XXIX

RICA A IBBEN EM SIMYRNA

O papa é o chefe dos christãos. Um idolo antigo a quem insensam por habito. Outr'ora era terrivel até para os principes, porque os depunha com a mesma facilidade com que os nossos sultões depõem os reis do Irismetto e da Georgia. Diz-se successor de um dos primeiros christãos, chamado *São Pedro*; e realmente é uma rica successão; porque tem immensos thesouros e um grande paiz sob o seu dominio.

Os bispos são homens da lei seus subordinados, e têm como auctoridade duas funções muito diversas. Juntos fazem, como aquelle, artigos de fé. Em particular só dispensam o cumprimento da lei. Porque deves saber que a religião christa está encarregada de uma infinidade de praticas difficilimas; e como julgaram que é menos facil cumprir as suas obrigações do que ter bispos, que as dispensem, tomaram este ultimo partido para utilidade publica; de modo que, se não quer fazer o rah-

FOLHETIM

CARTAS PERSAS

(Montesquieu)

(Continuado do n.º 17)

Aqui é uma amante afflicta que exprime o seu desalento; uma outra mais animada devora com os olhos o amante, que a ficta do mesmo modo; tem pintadas no rosto todas as paixões, e expressas com uma eloquencia, que por ser muda, não é menos significativa. Estas actrizes só mostram meio corpo, e usam ordinariamente uns manguitos, por modestia, para esconder os braços. Ha em baixo uma sucia de gente em pé que troça dos que estão no estrado theatro; e estes por sua vez riem de quem está em baixo.

Mas quem tem todo o trabalho são alguns homens escolhidos para o effeito, em idade pouco avançada, para aguentar a fadiga. São obrigados a estar em toda a parte; passam por sitios que só elles conhecem, sobem com assombrosa ligeireza de andar para andar; estão em cima, em baixo, em todos os camarotes; mergulham, por assim dizer; perdem-se,

reapparecem; muitas vezes deixam o logar da scena e vão representar n'outra parte. Vê-se até alguns que, por um prodigio; que se não deveria esperar das suas muletas, andam como os outros. Finalmente, vae-se para salas onde se representa uma comedia particular: começa-se por venias; continua-se por abraços: dizem que o mais leve conhecimento dá direito a qualquer suffocar o proximo. Parece que este sitio inspira ternura. Com effeito diz-se que as princezas que ali reinam não são cruéis; e, se exceptuarmos duas ou tres horas no dia em que são muito selvagens, pôde affiançar-se que o resto do tempo são trataveis, apesar de inconstantes.

Tudo que aqui te relato se passa pouco mais ou menos em uma outra casa chamada a *Opera*; a unica differença está em que ali falla-se, e aqui canta-se. Um dos meus amigos levou-me outro dia ao camarim onde se vestia uma das principaes actrizes. Travamos tal conhecimento, que depois recebi d'ella esta carta:

Senhor. — « Sou a rapariga mais desgraçada do mundo; fui sempre a mais virtuosa actriz da Opera. Ha sete ou oito mezes estava eu no camarim onde v. ex.ª me viu hontem; quando me vestia de sacerdotisa de Diana, foi

ali visitar-me um joven abbade, e, não respeitando o meu vestido branco nem o veu, roubou-me a innocencia.

Exagerei-lhe o sacrificio que tinha feito, e elle desatou a rir, sustentando que me encontrou muito profana. Entretanto, é tão adiantado o meu estado interessante, que tenho vergonha de pisar o paleo: porque sou, em pontos de honra, de uma delicadeza inconcebível; sustento sempre que é mais facil fazer perder a virtude do que a modestia a uma joven bem educada. Com esta delidecaza, v. ex.ª bem pôde suppor que o joven abbade não conseguiu o seu fim sem primeiro me prometter casamento; um motivo tão legitimo fez-me passar por sobre pequenas formalidades ordinarias, e começar por onde deveria ter acabado. Mas, visto que a sua infidelidade me deshonrou, não quero mais viver na Opera, onde, aqui para nós, não ganho para viver; porque, agora que avanço em idade, e perco a graça, a minha pensão, que é sempre a mesma, parece diminuir todos os dias. Soube de um homem que serve a v. ex.ª, que, no seu paiz, se tem em grandissima consideração uma boa dansarina, e que, se eu estivesse em Ispahan, faria depressa fortuna. Se v. ex.ª quizer dispensar-me a sua protecção e levar-me consigo para esse paiz, terá a satisfação de fazer bem

com as nossas próprias observações e experiências; ninguém poderia accumular conhecimentos alheios e o ultimo homem saberia tanto como o primeiro: a especie humana... não existiria; por que não existiria a especie que accumulam e que progride.

Mas a palavra fallada é como a iniciação da humanidade; a palavra que se apaga á flor dos labios não tem ainda o caracter da divindade; é só, fixando-a pela escripta e multiplicando-a pela imprensa, que ella assume os fóros da universalidade e da mortalidade.

O ente que falla essa linguagem é realmente feito a imagem e similhaça de Deus.

JOÃO DE DEUS.

(*Sciencia para todos.*)

Em Villa Nova de Portimão, no sitio mais pitoresco e mais concorrido, o peixe expõe-se á venda sobre o chão imundo e a descoberto do mais grosseiro e vil alpendre. Nem um estrado, nem uma cabana protegem dos ardores do sol o alimento precioso e quotidiano d'este desgraçado povo!

Parecia coherente com tantas vaidades de terra formosissima e invejada pelos visinhos fingir, ao menos, que á espera da oportunidade de elevar até uma praça propria e decente, conforme planos antigos e elegantes, não faltava a boa vontade de remediar provisoriamente aquella miseria, que, só por si, indica aos estranhos o verdadeiro grau da nossa civilização.

Mas nada; nem um capaxo!

Succodem-se as vereações; passam pela administração municipal cavalheiros de grande merecimento, muito dedicados até; illumina-se a villa; concertam-se as ruas; dispense-se muito dinheiro em bancos para o caes; rompem-se estradas municipaes, e mesmo no desembarque, ali contiguo ao nosso mais formoso passeio, arborizado, decente, fidalgo, vende-se o peixe sobre a lama da rua!

O estrangeiro dá logo com as vistas na quillo, torse o nariz, porque nem sempre é agradável para lá voltal-o, e repete por força aquella classificação que já tivemos em uma exposição de Paris: — *Les sauvages de l'Algarve!*

Bem feito. Bem feito e justo.

Em administração levamos uma vida toda falsa: o agradável supplanta o commodo, e o commodo o util; não se pauta a despesa pelos economicos resultados da despesa; não se classificam as necessidades, e quando estes bonitos da villa fazem presumir que tudo corres-

mazan, sujeitar-se ás formalidades dos casamentos, se se quer quebrar os votos, casar contra as prescripções da lei, até reconsiderar em juramentos prestados, vae-se ao bispo ou ao papa, que logo cence a dispensa.

Os bispos não fazem artigos de fé por expontanea vontade. Ha uma infinidade de doutores, a maior parte derviches, que provocam entre si milhares de questões novas sobre religião; deixamos disputar muito tempo e a contenda dura até que uma decisão venha terminal-a.

Assim, pois, posso affiançar-te que nunca houve reino com tantas guerras civis como o de Christo.

Os que publicam alguma nova proposição são chamados hereticos. Cada heresia tem o seu nome, que é para os d'essa opinião a palavra do concenso. Mas só não é heretico quem não quer; basta entrar na contraversia por meta-de, e dar uma distincção áquelles a quem accusam de heresia; e, qualquer que seja a distincção, intelligivel ou não, torna um homem branco como a neve, e pôde fazer-se passar por orthodoxo.

Isto é bom para a França e Alemanha; porque ouvi dizer que em Hespanha e Portugal ha certos derviches que não querem saber de questões, e fazem queimar um homem como se fosse palha,

ponderá ao luxo de que samos tão vaidosos, vae-se encontrar o peixe fermentando aos ardores do sol, coberto de detritos pestilentos e espesinhados, como se a saude publica não requeresse esmero e acio nos generos que forçosamente a gente ha de consumir.

Não ha dinheiro para tanto, responderão. E não deve haver quando a norma é a entranhada dedicacão pelo menos urgente, pelo agradável, pelo superfluo.

Bem pouco prospera é a fortuna municipal, sabemos; mas exactamente por isso é que se devia attentar muito sisudamente nas necessidades absolutas, pondo o resto de parte, se assim o aconselhassem as finanças.

Felizmente dirigimo-nos a cavalheiros que muito bem compreendem a boa razão d'este appello á sua actividade e inegavel competencia. Coube-lhes por sorte mais este sacrificio.

O nosso povo é justo e nunca deixou de louvar a quem lhe presta qualquer bom servigo; e este que de leve apontamos é urgente, presiso e necessario.

CHRONICA

Theatro — Como noticiámos o numero passado, é hoje a recita dada pelo grupo dramatico de curiosos de Lagos com o drama *Negros e Negreiros*. Que o publico não falte.

Promoções — Os nossos patricios srs. Augusto Carlos de Padua Franco e José Francisco da Silva, foram promovidos a guardas marinha.

Alfacinha — Recebemos agradecidos o n.º 7 d'esta interessante revista humoristica illustrada, que é propriedade da empresa *Horas de Viagem*. O escriptorio da administração é na rua Nova da Trinda, 90, Lisboa.

Consortio — O sr. Antonio Lucio Telles Moniz Corte-Real, tenente coronel reformado, uniu-se pelos laços conjugaes em Faro no dia 9 do corrente mez com a ex.^{ma} sr.^a D. Henriqueta Albina da Costa Pinto, filha do sr. João Candido da Cruz Pinto, d'aquella cidade. Aos recencasados desejamos todas as venturas de que são dignos.

Rectificação — Mais bem informados soubemos que o sr. Antonio Silvestre Correia d'Abneida não fôra nomeado simplesmente professor da escola regia d'esta villa, mas sim dos dois cur-

Quando se cae nas mãos d'essa gente, feliz d'aquella que sempre se encomendou a Deus com grãosinhos de madeira na mão, que trouxe em si dois bocadinhos de pano atados a duas fitas, e que esteve algumas vezes em uma provincia que se chama *Galiza!* Sem isto, um pobre diabo ve-se em dificuldades. Quando elle jurasse como um pagão que era orthodoxo, poderiam não estar d'accordo quanto ás qualidades, e queimal-o como heretico; de nada lhe serviria a distincção, e seria reduzido a cinzas antes mesmo de pensarem em escutal-o.

Os outros juizes presumem que um accusado é innocente; estes sempre presumem que é criminoso. Na duvida, teem como regra determinar-se pelo rigor; aparentemente porque julgam os homens maus; mas, por outro lado, d'elles teem tão boa opinião, que nunca os julgam capazes de mentir; porque recebem o tesmuno dos inimigos capitaes, das mulheres perdidas, e de quem exerce profissão infame. Fazem na sentença um pequeno comprimido áquelles que teem camisa de enxofre, dizendo que muito sentem vel-os tão mal vestidos, que são elementos, que aborrecem o sangue, e que estão desesperados por havel-os condemnado; mas, para se consolarem, confiscam todos os bens d'esses desgraçados em seu proveito.

so, elementar e complementar. Informam-nos tambem de que houve mais outro concorrente, mas que a camara preferiu este cavalheiro attendendo aos seus bons precedentes como professor particular.

Audiencias geraes — As que teem logar n'esta época, começam no dia 27 do corrente.

Fallecimento — Morreu em Pera o sr. João Bernardo dos Santos, irmão do digno director do correio do Lagoa. A sua familia enviamos sentidos pezaes.

Egreja — Está a concurso a de Nossa Senhora da Luz de Lagoa, d'esta diocese.

Retirada — No dia 6 partiu para Lisboa acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o sr. conselheiro José Joaquim de Sousa Neves, que ha tempo tem estado n'esta villa na sua quinta em São Francisco.

Regresso — O nosso amigo sr. Guilherme Basto, digno 2.º official da alfandega, que havia sido transferido ha tempo para a sede da alfandega de Faro, foi mandado recolher á delegação d'esta villa onde anteriormente fazia servigo. Ao nosso amigo as boas vindas.

Para quem quizer — O sr. J. M. Guerra, photographo, que ha tempo está n'esta villa, faz hoje annuncio na nossa folha participando que a sua partida para Lagos é na proxima semana e convidando as pessoas que ainda não se serviram do seu prestimo a aproveitarem a occasião.

Temos visto algumas photographias d'este sr., e podemos affirmar ao publico que não tem melhor occasião de obter retratos com toda a nitidez e perfeição como esta.

Eleições — Dizem os jornaes que o sr. Braamcamp, chefe do partido progressista, não accitou o favor do governo não lhe guerrear a eleição pela Madeira, classificando a intervenção de *mancha*.

É bem feito. Então o governo deve lá offerecer candidaturas a alguém? Em que se fia? na subserviencia dos seus, ou nas pressões das auctoridades? E' costume sempre assim acontecer, mas não é bonito desmascararem-se tanto.

Bem dizia aquelle perfeito francez: — Para que havemos de fazer eleições se o nosso partido governa?

Quousque tandem....

Feliz da terra que é habitada pelos filhos dos prophetas! Ahi não se conhecem taes espectaculos. A santa religião que os anjos lhes deram defender-se com a sua propria verdade, sem precisão de recorrer áquelles meios violentos para sustentar-se.

Paris, 4 da lua de Chalval de 1712.

XXX

RICA AO MESMO EM SMYRNA

Os habitantes de Paris são de uma curiosidade que toca a extravagancia. Quando cheguei, olharam-me como se fosse um enviado do ceu; velhos, homens, mulheres e crianças todos queriam ver-me. Se saía, todos se punham á janella; se estava nos passeios, via logo formar-se um circulo de que eu era o centro; até as mulheres faziam um arco-ires matizado de mil côres; se estava nos espectaculos eram centenaes de binoculos que me assestavam; finalmente, nunca homem nenhum foi tão visto como eu. Dava-me vontade de rir por ouvir algumas vezes dizer a gente, que quasi nunca saiu do seu quarto: — É mister confessar que tem um ar de Persa bem pronunciado. Coisa admiravel! por toda a parte encontrava retratos meus; via-me multiplicado em

Parabens — Já vae em via de restabelecimento o sr. Manoel d'Almeida Junior, que ha tempo está doente com sezões.

Ao nosso patricio enviamos os nossos parabens desejando-lhe com brevidade o seu completo restabelecimento.

Licença — Foi concedida por 30 dias ao sr. Manoel Joaquim Tavares Mendes Vaz, conservador da comarca de Lagos.

Crime — Em Rendufe uma mulher matou o marido esmigalhando-lhe a cabeça com uma massa de ferro.

Irta! Abriu uma cova e enterrou-o. Que boa alma!

Outro — Em Gualpilhares, concelho de Gaya um marido foi victima da malvadez da esposa, que o matou a machado estando a dormir. Olhem se pega a moda.

Foi tempo — Um feitor do sr. Manoel José de Sarrea Garfias, de pois de lhe ser dito pelo feitor do morgado da Tore que o rendeiro d'este prohibia que se tirasse agua de uma nora d'aquella propriedade, foi ali com mais criados d'aquelle senhor em tom de guerra ameaçar quem lhe intimava aquella ordem! Isto no dia 6 do corrente. No dia 10 voltaram com a mesma arrogancia e sabe Deus por que não houve desgraças a lamentar.

Esperamos que o sr. Sarrea faça entrar os seus servos na ordem, ensinando-lhes que a propriedade alheia é tão respeitavel como a de s.^a ex.^a

Ahi fica o aviso procedente de uma queixa justissima que nos dirigiram, e oxalá que seja isso bastante para prevenir um qualquer conflicto.

Enfermo — Acha-se gravemente doente em Lagoa o nosso estimavel assignante sr. João Francisco Mimoso.

A s.^a desejamos promptas e rapidas melhoras.

Sciencia para todos — Publicou-se o n.º 38 d'esta magnifica revista semanal illustrada, que contem o seguinte:

Aviso — Da educação intellectual, moral e physica — Formação das terras araveis — O som — Gremio Familiar Instructivo do Porto — Phyllozera Vastatrix — A lingua universal — Trabalho nas minas — O planeta Venus — Mathematicas Elementares Livros — Noticias scientificas e industriais: Laboratorio municipal de Paris; População; Limpeza dos utensilios de cozinha;

todos estabelecimentos, por sobre todos os fogões de sala, tanto receavam não me ter visto bastante.

Tantas honras não podiam deixar de obrigar-me; não me julgava um homem tão curioso e tão raro; e, apesar da boa opinião que faço de mim, nunca me poderia passar pela mente que viria a perturbar o socego de uma grande cidade, que me não conhecia. Isto resolveu-me a deixar o costume persa, e usar um á europea, para ver se ainda conservaria na phisionomia alguma coisa admiravel. Este ensaio deu-me a conhecer o que realmente valia. Despido de todos os ornatos estrangeiros vi-me apreciada com justiça. Tive motivo de censurar o alfaiate, que me fizera perder n'um instante a attenção e estima do publico; porque passei de repente a um terrivel *nada*. Algumas vezes estive uma hora em sociedades sem ninguém olhar para mim, ou dar-me occasião de abrir a bocca; mas, se alguém, por acaso dizia que eu era Persa, ouvia logo muitos exclamarem: Ah! este senhor é Persa! É uma coisa extraordinaria poder ser-se Persa!

Paris, 6 da lua de Chalval de 1712.

(*Continúa.*)

A imprensa no Mexico; Expedição ingleza para Africa; Paralysis saturnina por contacto e a companhia das aguas; Viagem em balão ao Polo Norte; Bibliotheca africana — *Diccionario de medicina popular* — *Boletim bibliographico* — *Calendario*.

Redacção e administração, Rua da Fé, 18, Lisboa.

Vapores — Na sexta-feira, 6, estiveram á barra d'esta villa quatro vapores sendo um inglez, um hespanhol, e dois portuguezes levando todos carga para portos portuguezes e para o estrangeiro.

Com toda esta abundancia de navios ainda voltaram algumas lanchas cuja carga não pode ser recebida.

Fazenda — Por telegramas de Lisboa se sabe que o sr. Francisco Silvestre Rocha, escripturario de fazenda em Lagos foi promovido a escripturario de fazenda do concelho de Monchique.

O sr. Rocha, que é do numero dos empregados mais habéis do districto na especialidade, tem como cavalheiro preciosas qualidades que o recommendam ás sympathias e respeito do publico.

Esta nomeação deslocou o sr. Simão d'Almeida Carvalho, de Monchique para esta villa, e o sr. Marreiros para Tavira.

Estudantes — Partiram na sexta-feira, 6, no vapor inglez para Coimbra e Lisboa os srs. Anselmo da Cruz Nogueira, estudante da Universidade e Rocha, de Estombar, alumno da escola do exercito.

Foi tambem no *Luzitania* o sr. José Lamim, que cursa a escola do exercito.

Aos intelligentes estudantes desejamos uma boa viagem.

Divida — A divida fluctuante em 30 do mez findo era de 8.769:025:5635 réis, mais 454:693:5553 réis do que no mez anterior.

Navios perdidos — No mez d'agosto perderam-se nos diversos mares 74 navios de vella e 16 a vapor; 9 allemães, 5 americanos, 40 inglezes, 5 dinamarquezes, 2 hespanhoes, 8 francezes, 1 grego, 2 holandezes, 5 italianos, 8 noruegueses, 3 russos e 2 suecos. Suppõe-se a perda de mais um por não haver noticia d'elle.

Festa e missa nova — É no domingo, 15, a festa que annualmente se costuma celebrar em honra da imagem de Nossa Senhora do Rosario. Neste mesmo dia diz missa nova o sr. José Joaquim Nunes, d'esta villa.

Ao nosso levita e a sua familia enviamos as nossas felicitações.

Professores — Vae prodigiosamente desenvolvendo-se na sociedade portugueza a mania pelo professorado, e não é facil presumir a que grau chegará. No anno corrente habilitaram-se para o magisterio primario 270 individuos de ambos os sexos, na maior parte classificados de *sufficiente*.

Pedem nos a publicação da seguinte carta ao que gustosamente accedemos.

Aos srs. Belem & C.³

RUA DA CRUZ DE PAU, 26, 1.º, LISBOA

O abaixo assignado, vem por este meio protestar contra o abuso por v.³⁵ s.³⁵ praticado nas pessoas de sua familia, abuso que os codigos respectivos deveriam prevenir, pelos graves resultados que d'elle podem advir. Refiro-me, ill.^{mos} srs. aos romances com que v.³⁵ s.³⁵ juraram encher Portugal e seus dominios. Ainda bem não está um acabado, zás, prospectos para outros! Minha familia e até o meu criado, que por minha desgraça sabe ler, não fazem outra cousa que pensar nos romances da empresa *Serões Romanticos* dos srs. Belem

& C.³! Que os leiam, pouco me importa, mas que por causa d'elles eu pague a um criado, para me servir, e coma a sopa fria, a carne queimada e o arroz em papas é que eu não estou para sofrer. Não contentes em terem já quasi devorado a leitura do *Fiacre* N.º 13, preparam-se para dar igual avanço aos *Mysterios de uma Herança*, tambem por *Xavier de Montépin*, e que me consta ter ainda mais complicações de enredo do que o tal *Fiacre*.

Tomem pois v.³⁵ s.³⁵ muito cuidado commigo, que sou capaz de inventar mentiras para os desacreditar e obter assim o soeego da minha familia. Em minha casa almoça-se *Fiacre* N.º 13, janta-se *Quintino Durward*, e vamos em breve ceiar *Mysterios d'uma Herança*! E depois se fosse só a familia, vá, mas, volta e meia tenho a casa cheia de vizinhas, que não cessam de perguntar: «É assignante da empresa *Serões Romanticos*? tem cá o *Quintino*? Já recebeu prospecto para os *Mysterios d'uma Herança*? Gostou do *Fiacre*?... É um nunca acabar. Por todas estas razões os previno, pois de que, ou não publicarem tantos romances ou trato de os caluniar.

De v.³⁵

Att.^o ven.^o

Simplicio Praxedes da Purificação.

P. S. Tendo feito á ultima hora uma combinação com a familia, de cada semana não ler uma das pessoas, para cuidar dos arranjos da casa, continu a ser assignante da sua empresa e peço-lhes me mandem prospectos para a nova obra que vão publicar.

VARIÉDADES

o cego

Se é uma grande verdade que a memoria dos grandes heroes, e esclarecidos engenheiros que engrandeceram a patria, logando á posteridade o testemunho de seus triumphos, se a recordação d'aquelles exforçados campeões que um dia estremeceram o mundo com o estampido de suas carroças e de seus formidaveis exercitos, nos impulsam mais d'uma vez a contar as victorias e as conquistas d'aquelles intrepidos atletas, tambem é verdade, que alguma vez dever-nos hiamos occupar em contar outros heroes, que se bem sua existencia passa desapercibida por ter que agitar-se n'um reduzido espaço de soffrimentos e de lagrimas, não é menos seu valor nem seu heroismo, dada a titanica lucta que tem que sustentar estes heroes que desprovidos de armas e de meios de defeza, sabem combater com arroj e sorrir valentes ante o formidavel inimigo de seu infortunio.

Falamos, pois, do *pobre cego de nascimento*, e a este sér, queremos dedicar este humilde artigo, sem outro fim mais do que o de acalmar algum tanto o seu pesar e a sua amargura e inclinar o animo de nossos leitores em pró d'estes seres desventurados tão dignos por todos os respeito de nossa nobre commiseração.

Estes infelizes que cruzam a vida com o triste appellido de *desherdados*, são effctivamente os *cegos*, que, carecendo do inapreciavel dom, do mais importante dos sentidos, vivem condemnados ás constantes trevas d'uma noite tão longa como sua misera existencia.

(Continúa.)

ANNUNCIOS

QUEIJOS E MANTEIGA ACABA de chegar a José da Silva Ribeiro, magnificos queijos e manteiga de S. Jorge, vindos directamente. Vende-se a preços muito commodos e em condições para revender.

EDITAL

O cidadão *Caetano Antonio Barbudo*, presidente da Junta de Parochia de Nossa Senhora da Conceição, de Villa Nova de Portimão:

FAÇO saber que por espaço de sessenta dias, a contar do dia 22 do corrente mez de outubro, se acha aberto o cofre parochial para a cobrança voluntaria das contribuições parochiaes directas de repartição relativas ao corrente anno, e lançadas em conformidade com o disposto no n.º 7.º do artigo 167.º do código administrativo e respectivo orçamento parochial legalmente aprovado. Findo este prazo as contribuições que ficarem em divida, serão, depois de aviso, relaxadas e cobradas executivamente em harmonia com a Lei. E para que se não allegue ignorancia se passou este edital que será publicado no periodico d'esta villa e outros de igual theor que serão affixados nos lugares publicos do costume.

Villa Nova de Portimão, 15 d'outubro de 1882.

O presidente da junta,
Caetano Antonio Barbudo.

EDITAL

A camara municipal do concelho de Villa Nova de Portimão

Faz publico em conformidade da lei, que no dia 20 do corrente mez, pelas nove horas da manhã, ha de proceder em sessão publica na sala das suas sessões, ao sorteio de todos os mancebos recenseados no corrente anno, para o recrutamento do exercito e da armada, e por isso são convidados os interessados, ou quem legitimamente os represente, afim de tirarem o numero e na sua falta será tirado por um menor de dez annos, como determina o § 5.º do art.º 28.º, da lei de 28 de janeiro de 1879 e bem assim á proclamação dos recrutados que hão de preencher o contingente e supprimento maritimo e á formação da respectiva lista.

E para conhecimento dos interessados se mandou publicar este edital no jornal d'esta villa *A ordem* e affixar outros eguaes nos lugares do estylo.

Portimão, secretaria da camara municipal, 9 d'outubro de 1882.

O presidente da camara,
João Francisco Barbudo.

TINTURARIA

DE

P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16

120, RUA DE S. BENTO, 120

LISBOA

OFFICINAS A VAPOR

RIBEIRA DO PAPEL

TINTE seda, lã, linho e algodão em fio e em tecidos. Limpa pelo processo pariziense toda a qualidade de tecido sem ser desmanchado. Estampado em seda e lã.

FABRICA DE SABÃO

MARVILLA

LISBOA

F. DA CUZ E SOUZA

Sabão de todas as qualidades

TODA a correspondencia dirigida para o Largo d'Annunciada, 16, Lisboa.

VINHO

JOÃO MARIA VALLADAS, em Portimão, mào, annuncia ao publico que vende no seu estabelecimento de bebidas, excellente vinho branco secco, da novidade de 1880 a 100 réis cada litro; tinto igualmente bom pelo mesmo preço, almudado 15600 réis. 47

2.º ANNUNCIO

NO dia 22 do corrente mez pelas onze e meia horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de pôr a pregão de venda para ser arrematada a quem maior preço offerecer, uma fazenda no sitio da Serra, freguezia de Monchique, isenta, avaliada em 575\$000 réis e que pertence ao casal do fallecido Antonio Duarte.

Portimão, 2 d'outubro de 1882.

O escripturario de direito,
José Libanio Amado.

Verifiquei — O juiz de direito, *Magalhães.* 51

PHOTOGRAPHO

J. M. GUERRA, photographo, previno todos os seus amigos e ao publico em geral que se retira na proxima semana para a cidade de Lagos, podendo, quem quizer, utilisar-se dos seus serviços durante os poucos dias de sua estada n'esta terra, desde as nove horas da manhã até ás quatro da tarde na rua de Manoel dias Barão. 52

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Portimão, correm edito de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario a que se procede pelo fallecimento de Mariano Coutinho Canoco, d'Alvor. É inventariante cabeça de casal no alludido inventario a viuva Ignacia Joaquina.

O escripturario de direito,

B. M. Judice Costa

Verifiquei — O juiz de direito, *Magalhães.* 56

LEILÃO DE MOBILIA

FAZ-SE um no dia 22 do corrente pelas dez horas da manhã, em casa de D. Augusta Padua, na rua do Postigo dos Fumeiros. 54

CAVALLO

VENDE-SE um barato magnifico para trem e cavallaria. Quem pretender dirija-se a Padua Franco, em Portimão. 55

VIUVA J. B. MASCARENHAS

PORTIMÃO

Arrenda o andar nobre dos seus predios nas ruas de S. Izaabel e Direita.

COMPANHIA DE SEGURES
LEALDADE
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$000 RS.

SEDE EM LISBOA

EFFECTUA seguros contra fogo, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Contra avaria grossa e particular sobre fazendas importadas e exportadas.

O agente em Portimão,
José da Silva Ribeiro.

REVOLUÇÃO
NA ARTE D'A GENTE SE BARBEAR
NOVALHA AMERICANA

Não cabe nos limites de um annuncio a possibilidade de dar uma idéa perfeita das vantagens extraordinarias d'esta maravilhosa invenção, mas este apparelho justifica inteiramente a sua fama. Qualquer póde barbear-se mesmo sem habito de o fazer e sem risco de cortar-se.

Um cego, ou tremulo por nervoso póde barbear-se com mais perfeição do que se servisse do barbeiro acostumado e muito habil nos antigos processos.

O resultado obtido pelo uso d'este novo apparelho é tão extraordinario que ninguem quererá mais o antigo systema; e basta experimentar uma vez para não querer barbear-se ou deixar barbear-se por outros processos.

Não confundil-a com aparelhos semelhantes que se vendem por preços baixos e que não offerecem as vantagens da navalha americana.

Para recebê-la franco de porto, deve mandar-se 8 francos e meio em vale do correio a M. MICHEL, 37, rue Solitaires, Paris.

Faz-se abatimento em vendas por grosso.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

CALDOS PEITORAES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Muito util na convalescença de todas as doenças e nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e inacção dos orgãos, esta farinha, a unica privilegiada, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excitam o appetite d'um modo extraordinario.

À venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. (C.)

COFRES E FOGOES

JOÃO THOMAZ CARDOSO
 cofres de ferro a prova de fogo
 Primeiro fabricante de Portugal

em Exposição Industrial do Porto em 1861.

Premiado com medalha de prata na exposição do Porto em 1865.

Medalha de honra na exposição Internacional de Janeiro em 1879.

Medalha de honra na exposição Portugueza do Porto, nesta cidade, rua do

Continua a ter exposto á venda no seu unico deposito systemas e tamanhos

Sá da Bandeira, n.º 90 a 94, cofres á prova de fogo de ferro e carvão.

differentes, fogões de ferro de fogo circular para cosinha de lenha.

PREÇOS FIXOS, MODICOS

Em todas as exposições a que tem concorrido os productos d'esta antiga fabrica, (estabelecida em Villa Nova de Gaya em 1640) foram sempre premeados com distincção; o que junto aos bons creditos que gosa de ha muitos annos, é garantia sufficiente da inextinguivel perfeição e solidez das suas obras.

N'esta fabrica executam-se muitas obras de ferro como pára-raios, portões, grades, fechaduras de segurança, marcas de fogo para marcar pipas e outros volumes, marcas de estampar, ferramentas de tanoaria armazens de vinhos, etc. etc. Qualquer encomenda ou pedido póde ser dirigido ao seu

UNICO DEPOSITO NO PORTO

90--RUA DO SÁ DA BANDEIRA--94

(JUNTO AO THEATRO DO PRINCIPE REAL)

(Por intermedio, da Agencia de Publicidade, do Porto.) (C.)

COLLECÇÃO WALTER SCOTT

Ornada com primorosas estampas
 e com o retrato do auctor,
 começando pelo romance historico em 5 volumes

QUINTINO DURWARD

Em que estão perfeitamente descriptas as luctas que se estabeleceram em França, entre o poder feudal e o poder real, no seculo XV, durante o reinado de XI.

Folha de 8 paginas 10 rs., cada estampa 10 rs., volume 450 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

4\$500 MENSAES, Á SORTE PELA ULTIMA LOTERIA 4\$500
 NO FIM DOS TRES VOLUMES

Grande estampa, propria para quadro, representando o seguinte facto historico: O marquez de ombal recebendo a communicacão de que as suas ordens, quanto á expulsão dos jesuitas, foram cumpridas. Embarque d'elles a bordo do brigue S. NICOLAU, no rio Tejo, na noite de 16 para 17 de setembro de 1759.

Assigna-se para esta publicação em todas as livrarias, e no escriptorio da empreza — SERÕES ROMANTICOS — de Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão prospectos,

LISBOA

CONTRA A TOSSE XAROPE PEITORAL JAMES o unico approved pelo concelho de saude, e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, e depois de ensaiados nos hospitaes civis e militares (decreto de 22 de junho de 1869), e premiado na exposição industrial do Porto. A venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro — **Deposito geral Pharmacia Franco — Belem.** (C.)

PREVIDENCIA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

CONTRA INCENDIOS MARITIMOS E DE VIDA

CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$000 RS.

Tomam-se seguros a premios moderados na agencia rua de Santa Izabel em Portimão.

O agente,
Patricio A. Judice. (C.)

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1:200:000\$000 RÉIR

EFFECTUA SEGUROS

Contra fogo casual, procedido de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino.

Contra avaria grossa e particular, sobre fazendas importadas e exportadas.

N. B. — Toma-se seguros de qualquer parte da provincia.

ESCRITORIO

1.º, 160 — RUA NOVA DA ALFANDEGA — 160, 1.º

LISBOA

Agente em Portimão,
Manoel Mascarenhas.



COMPANHIA DE VAPORES INGELZES

AGENCIA EM PORTIMAO

TODAS as sextas-feiras tocará no porto acima, havendo carga, um vapor que a recebe para Londres e mais portos do norte. Tem magnificas accomodações para passageiros, para Lisboa e Londres. *Viuvia de J. B. Mascarenhas.* (C.)